Gestão e liderança no contexto da educação

SUMÁRIO

BOX BOAS-VINDAS

2

REFLEXÕES SOBRE LIDERANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

BOX 1

4

INTRODUÇÃO AO TEMA

BOX 2

6

O QUE SIGNIFICA LIDERANÇA NO CONTEXTO EDUCATIVO?

BOX 3

8

SUGESTÕES DE FERRAMENTAS PARA PÔR EM PRÁTICA

BOX 4

10

MÃO NA MASSA: COLOCANDO O QUE APRENDI EM AÇÃO

Boas-Vindas

Reflexões sobre liderança no âmbito escolar

Informações

Sobre o Material

Você sabia que o Reino Unido investe de maneira significativa na temática liderança para sua equipe de gestores escolares? O estímulo ao trabalho cooperativo entre os pares e a autonomia são habilidades requeridas à estes profissionais. Mas por que será que é tão importante falar de liderança, mesmo saindo do campo da gestão e entrando no campo da vida? Todos nós devemos ser líderes?

Este material autoinstrucional te auxiliará a refletir e responder estas e outras perguntas relacionadas ao tema.

Objetivos

- ▮ **Entenda** - Entender que por vezes a liderança no âmbito escolar é associada apenas aos cargos de gestão, como coordenação pedagógica e diretoria, quando na verdade deveria ser repensada para todo o contexto escolar.
- ▮ **Refleta** - Refletir sobre o termo liderança e o que é ser líder.
- ▮ **Conheça** - Conhecer ferramentas que possam auxiliar neste processo de autoconhecimento e desenvolvimento da liderança.
- ▮ **Pratique** - Colocar em prática o que discutimos.

O que eu ganho com isso?

- AUMENTO DO FLUXO DE IDEIAS
- ESTÍMULO PARA OLHAR PARA SI (OLHAR PARA DENTRO)
- PERCEPÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES

Vantagens

- 100% DIGITAL - VEJA QUANTAS VEZES QUISE E DE ONDE QUISE
- MATERIAL SIMPLES E OBJETIVO

Introdução ao tema

O que significa ser líder?

Sugestões de ferramentas para por em prática

Mão na massa: colocando o que aprendi em ação

Box 1

Introdução ao tema

Quando ser gestor e quando ser líder?

Nove horas da manhã, o sinal toca, é intervalo e de repente o pátio é inundado com a energia sonora das crianças e sua incrível capacidade de externalizar suas emoções! Está tudo sob controle lá fora, mas na sala do coordenador Vanderlei chega o terceiro professor daquela semana, que se senta em frente à sua mesa, coloca as mãos na cabeça e diz: “como é que resolvo essa situação?”. De repente ele se tornou a pessoa dos milagres na escola e o grande apagador de incêndios! Ele já não sabe mais qual o papel a exercer... Ser formador, articulador, líder. Pareceu familiar essa cena?

Texto de apoio

Atividades criativas para datas comemorativas, organização da festa junina, do sarau e da feira cultural; finalização do ano letivo com a grade cheia de aulas dadas e preenchidas: sob um olhar menos cuidadoso, este parece ser o principal papel exercido pelo coordenador pedagógico na escola, mas expandindo nosso olhar e analisando o contexto, entendemos que exercer esta função vai muito além do que se fazer cumprir uma lista de tarefas.

Geralmente quando assume essa responsabilidade na escola, o coordenador vem de uma função de ex-professor, recebe uma equipe já formada ao invés de formar uma, e é ele quem precisa se moldar ao que já existe ao invés de criar uma nova estrutura. Um desafio e tanto! Se moldar à cultura da escola, perceber o ritmo da equipe, interagir e dialogar são quase que pré-requisitos e nos faz enxergar que coordenar uma escola vai muito além do que ocupar um cargo de gestão, trata-se da junção de habilidades sensíveis à cultura vigente de trabalho. É sentir e entender os tempos da escola e das pessoas que nela trabalham, é ter e praticar o exercício da empatia.

Mais do que impor, é preciso construir, e a construção é um processo que se faz em conjunto, em colaboração, ouvindo e abrindo espaços de fala, incluindo e se colocando no lugar do outro. Pense em algum projeto pessoal, o quanto levou para concretizá-lo e o tempo para emplacar essa mudança na sua vida. Ensinar uma criança a ler e escrever, aprender a amarrar os próprios cadarços ou aprender a dirigir são processos que levam tempo e que são frutos de muitas tentativas e erros. É preciso ser resiliente para implementar mudanças!

Fonte: pesquisa da revista Gestão Escolar

Receita boa, só na culinária

Receita e educação não combinam, não existe fórmula pronta, jeito certo ou verdade absoluta para o contexto em que atuamos. O que podemos considerar são sempre boas práticas, exemplos, inspirações e muita reflexão e ressignificação!. Gostaríamos de convidá-los a refletir e, construir em conjunto os saberes!

Educaflix - Para Aprender Assistindo

Vocacional: uma aventura humana (filme-documentário)

O documentário produzido por Toni Venturi retrata um importante período de mudanças e transformações na educação brasileira. Nos anos 60, um grupo de educadores tiveram uma grande missão. Eles foram responsáveis por dar início em um plano de ensino, com o objetivo de formar cidadãos livres e conscientes sobre o seu papel de agentes transformadores.

Esse foi um dos grandes períodos de renovações da educação do Brasil, na qual, os alunos desenvolviam por completo suas habilidades cognitivas, pensamentos críticos, ações em prol da coletividade e sociedade.

Box 2

O que significa liderança no contexto educativo?

Gerenciar uma escola é também gerenciar as pessoas que nela trabalham, cumprir a missão da instituição, o seu projeto pedagógico e a sua intencionalidade de educar instruindo. Consiste em um conjunto de papéis e responsabilidades envolvendo diversos atores para cumprir com a rotina, organizar, coordenar e monitorar as atividades. Mas será que para uma escola dar certo, precisamos muito mais de liderança do que de gestão? O que podemos entender como liderança no contexto educativo?

Para iniciar esta reflexão, é importante diferenciarmos estas duas palavras, que, por mais próximas que sejam, não são sinônimas. Gestores são as pessoas que planejam, organizam e coordenam tarefas em um determinado contexto. Perceba que é muito mais do que acompanhar e monitorar, é participar de um processo maior e mais amplo, envolvendo diversas etapas. Ele analisa, mensura, reflete e toma decisões baseadas no trabalho que está executando. Quando falamos de gestão, estamos falando de competências objetivas, externas e explícitas ao indivíduo. Quando falamos de liderança, estamos tratando de competências e aspectos que vão além do campo objetivo e que são mais voltados às competências internas do sujeito, como a sua capacidade de inspirar, motivar, influenciar, envolver e desenvolver as pessoas. Um indivíduo,

por exemplo, pode não ocupar um cargo de gestão, mas ser um líder dentro do seu círculo social. Note que estas características não são excludentes, mas sim complementares. Liderança não é um título ou cargo, é mais um conjunto de capacidades desenvolvidas através de competências socioemocionais.

PAUSA PARA ATIVIDADE: RESPONDE LÁ!

Chegou a hora de checar os seus conhecimentos sobre o tema. Te desafiamos a realizar a atividade do nosso baú de perguntas.

Quando ser gestor e quando ser líder?

Há pessoas que são excelentes líderes, mas péssimos gestores e que são ótimos gestores, mas péssimos líderes. A regra é não excluir uma coisa pela outra, mas sim conectá-las. Aqui é possível observar que não basta apenas o conhecimento técnico, a experiência em determinado cargo ou a força de vontade, é preciso construir e fortalecer um conjunto de características que conectem liderança e gerenciamento. Associe isso às rodas traseiras e dianteiras de uma bicicleta: a roda traseira simboliza o gerir e a dianteira o liderar. Possuem funções diferentes, mas com um único propósito, fazer a bicicleta se movimentar.

Assumir um papel de gestão na escola é, em sua essência, criar condições para que ela pense sobre o que é, o que deseja ser e o que pode ser. É engajar um espaço que pensa sobre si mesmo. Ou seja, é ser líder e também gestor, é um conjunto entre estes dois aspectos. Basicamente, a dinâmica da gestão escolar se baseia em dois pilares:

SUBJETIVO - Exemplo: boa comunicação 🗣️

OBJETIVO – Exemplo: saber planejar e executar o que planejou 🎯

Ser gestor é muito mais do que estar como gestor

Quando perguntam o que você faz, qual a sua resposta? Alguns se denominam profissionais da educação, outros, gestores ou coordenadores. Independente da resposta, o fato é que, quando exercemos a função de gestor, nossa responsabilidade não é transitória, como possa parecer. O compromisso nunca é passageiro: sempre tem implicações que dizem respeito a todos os que fazem parte do contexto em que exercemos a função. O trabalho de gestor pode ser ocupado pelos mais variados profissionais, mas o eixo comum para todos é o compromisso e a responsabilidade, o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais.

Box 3

Sugestões de ferramentas para por em prática

Tire um tempo para planejar.
Rascunhe o que vai falar ou tratar nas reuniões, anote o que ficou pendente ou o que deverá ser feito. Você poderá utilizar ferramentas digitais para isso, veja algumas sugestões:

Se você é do time do papel e caneta, sugerimos utilizar uma agenda ou um planner de mesa.

FAÇA AS REUNIÕES VALEREM A PENA E SEREM PRODUTIVAS! CRIE UMA PAUTA E COMPARTILHE COM OS PROFESSORES, VÁ SEGUINDO-A DURANTE A CONVERSA. CRONOMETRE O TEMPO PARA NÃO SE ESTENDER EM APENAS UM ASSUNTO.

TENHA ASSERTIVIDADE NA COMUNICAÇÃO: VOCÊ PODERÁ CRIAR GRUPOS DE WHATSAPP OU GRUPOS FECHADOS NO FACEBOOK, PARA FACILITAR A COMUNICAÇÃO E ENVIAR LEMBRETES POR LÁ.

ORGANIZAR ENCONTROS DE DOCENTES POR ÁREA E POR SÉRIE - CADA QUAL APRESENTA A SUA PARTICULARIDADE

Sugestões

DAR ATENDIMENTO INDIVIDUAL AOS PROFESSORES

FORNECER BASE TEÓRICA PARA NORTEAR A REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS

CONHECER O DESEMPENHO DA ESCOLA EM AVALIAÇÕES EXTERNAS. SUGERIMOS A UTILIZAÇÃO DO SITE [APPROVA](#). NELE VOCÊ PODERÁ COMPARAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS DA SUA ESCOLA COM AS DE OUTRAS ESCOLAS E OUTROS LUGARES

Para Saber Mais

- Conteúdos para gestores escolares e coordenadores <https://gestaoescolar.org.br/>
- 3 sistemas de gestão que ajudam a sua instituição a crescer <https://www.somospar.com.br/3-ferramentas-para-a-gestao-escolar-que-ajudam-sua-instituicao-a-crescer/>

Educaflix - Para aprender assistindo

- (filme): Primeiro da Classe – de Peter Werner
- (filme): O Substituto – de Tony Kaye

Box 4

Mão na massa: colocando o que aprendi em ação

Convidamos você a caminhar para além da margem e propor uma cultura de reflexão sobre si mesmo e sobre a sociedade em que habitamos. No box 1 e 2 fizemos o exercício de repensar as práticas enquanto gestão e liderança para apoiar alunos e professores neste processo de construção de conhecimento: quando temos a intenção de ajudar o outro, é preciso, primeiro, olhar para si.

Para auxiliar, montamos um modelo de plano de ação para que você aplique em sua vida e no seu dia a dia. Ele foi baseado na metodologia do Design Thinking, você conhece?

O Design Thinking é uma metodologia usada na busca da solução de problemas. Na Educação é conhecida como aprendizagem investigativa, tendo como princípios a colaboração e a empatia. Ou seja, esta abordagem tem como princípio a construção centrada no ser humano e suas necessidades, para a resolução de problemas e superação de desafios. Isso traz dinamismo e o sentimento de pertencimento ao objeto de estudo ou análise. Não existe receita pronta, por isso ela não é bem um método, mas sim um caminho que possui suas próprias etapas, conforme esquema a seguir:

Quer experimentar? Acesse a pasta com os materiais para você colocar em prática (caso queira iniciar o planejamento dos meses seguintes agora, ou quando voltar à sua rotina).

CLIQUE AQUI

Veja abaixo nossas sugestões:

- Antes de mais nada, se ainda não conhece a proposta do programa Caminhos para a Cidadania, explore o nosso site para saber quais conteúdos oferecemos por lá e como eles poderão ser incorporados ao desenvolvimento das competências previstas na BNCC: <http://www.caminhosparaacidadania.com.br/>
- Outro ponto importante é a definição de metas! Lembre-se: a empatia gera boas ideias para solucionar problemas! Anote.
- Impulsione as pessoas através do incentivo e do reconhecimento. Você é o agente de mudança e transformação que a sociedade precisa!

Até a próxima 😊